

Por que o Eterno Ordenou Sacrifícios?

Material de Acompanhamento

1 - Pano de Fundo: Clima e Economia

“A terra de Canaan, formando uma faixa estreita entre o deserto da Transjordânia e a costa leste do Mar Mediterrâneo, tem sido por milênios influenciada por essas duas áreas de formação climática. Tem verões longos e secos sem nenhuma chuva, e seus invernos podem flutuar entre precipitações pesadas e seca severa. Como o Egito se beneficiava de um clima constante dependente do rio Nilo ao invés de água do céu, povos cananeus tinham o hábito de descer para lá sempre que sofriam falta de provisões, como descreve a história bíblica de Jacó descendo ao Egito com sua família.” (Cananites, Israelites, Jews and Israelis - Tala Bar)

“Nos tempos dos juízes bíblicos, os montes eram densamente crescidos, cobertos com uma camada grossa de pinheiros, carvalhais e terebintos. E eram frequentemente rochosos demais para as ovelhas, então criar animais nunca foi a principal atividade da economia. Ao contrário, os israelitas que primeiro habitaram Canaan queimavam um pouco do arbusto, aterravam as encostas a cerca de uma hora de distância de caminhada do vilarejo, e plantavam grãos, principalmente trigo.” (Daily Life in Ancient Israel - Bible History Daily)

O tipo de clima e economia não favoreciam o aparecimento de civilizações muito desenvolvidas. Por essa razão, os cananeus eram bastante primitivos.

2 - A Religião Cananéia

Robert A. Guiseppi:

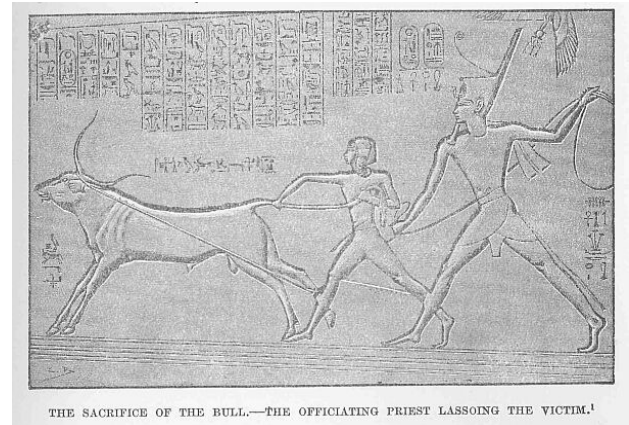
“Os Baalim e Baalot, deuses e deusas da terra, acreditava-se que fossem os revitalizadores das forças da natureza sobre as quais a agricultura dependia. O processo de revitalização envolvia um casamento sagrado (hierogamos), repleto de atividades sexuais simbólicas e reais entre homens, representando os Baalim, e as prostitutas sagradas dos templos (qedeshot), representando as Baalot. Cerimônias cúlticas envolviam atos sexuais entre os membros masculinos das comunidades agrícolas e as



sagradas prostitutas dedicados aos Baalim eram focadas no conceito cananeu de magia empática. Assim como os Baalim (pela ação dos homens selecionados) tanto simbolicamente quanto de fato engravidavam as prostitutas sagradas para reproduzir a espécie, assim também, acreditava-se, os Baalim (como deuses do clima e da terra) enviaram chuvas (frequentemente identificadas com sêmen) a terra para que pudesse produzir colheitas abundantes de grãos e frutas.” (Canaanite Culture and Religion)

3 - Os Egípcios

“Os machos dos bois eles consideram que pertence a Epafos, e por razão dele o testam da seguinte maneira: Se o sacerdote vê um único pelo escuro na fera ele a considera impura para o sacrifício.” (Heródoto - Sacrifícios Animais no Egito)



“Os egípcios jogavam sacrifícios, amuletos e outras ofertas no Nilo em lugares especiais para apaziguar Hapi e para se certificarem de que ele proveria inundação adequada para irrigar seus campos” (Ancient Egypt: The Mythology)

4 - Sacrifícios: O que eram?

Esforço econômico

“Dawid subiu conforme à palavra de Gad, como ADONAY lhe tinha ordenado. E olhou Araúna, e viu que vinham para ele o rei e os seus servos; saiu, pois, Araúna e inclinou-se diante do rei com o rosto em terra. E disse Araúna: Por que vem o rei meu Senhor ao seu servo? E disse Dawid: Para comprar de ti esta eira, a fim de edificar nela um altar a ADONAY, para que este castigo cesse de sobre o povo. Então disse Araúna a Dawid: Tome, e ofereça o rei meu senhor o que bem parecer aos seus olhos; eis aí bois para o holocausto, e os trilhos, e o aparelho dos bois para a lenha. Tudo isto deu Araúna ao rei; disse mais Araúna ao rei: ADONAY teu Elohim tome prazer em ti. Porém o rei disse a Araúna: Não, mas por preço justo to comprarei, porque não oferecerei ao ADONAY meu Elohim holocaustos que não me custem nada. Assim Dawid comprou a eira e os bois por cinquenta shekalim de prata. E edificou ali Dawid a ADONAY um altar, e ofereceu holocaustos, e ofertas pacíficas. Assim ADONAY se aplacou para com a terra e cessou aquele castigo de sobre Israel.” (Shemu'el Beit/2 Samuel 24:19-25)

“Se, porém, as suas posses não bastarem para duas rolas, ou dois pombinhos, então, como oferta por aquilo em que houver pecado, trará a décima parte duma efa de flor de farinha como oferta pelo pecado; não lhe deitará azeite nem lhe porá em cima incenso, porquanto é oferta pelo pecado” (Wayiqrá/Levítico 5:11)

5 - O Eterno deseja sacrifícios?

“De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios, diz ADONAY? Já estou farto dos holocaustos de carneiros, e da gordura de animais cevados; nem me agrado de sangue de bezeros, nem de cordeiros, nem de bodes. Quando vindes para comparecer perante mim, quem requereu isto de vossas mãos, que viésseis a pisar os meus átrios? Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação, e os Hodashim, e os Shabatot, e a convocação das assembleias; não posso suportar iniquidade, nem mesmo a reunião solene. Os vossos Hodashim, e as vossas solenidades, a minha alma as odeia; já me são pesadas; já estou cansado de as sofrer. Por isso, quando estendeis as vossas mãos, escondo de vós os meus olhos; e ainda que multipliqueis as vossas orações, não as ouvirei, porque as vossas mãos estão cheias de sangue. Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos; cessai de fazer mal. Aprendei a fazer bem; procurai o que é justo; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas. Vinde então, e argui-me, diz ADONAY: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã.” (Yeshayahu/Isaías 1:11-18)

“Assim diz ADONAY: O céu é o meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés; que casa me edificaríeis vós? E qual seria o lugar do meu descanso? Porque a minha mão fez todas estas coisas, e assim todas elas foram feitas, diz ADONAY; mas para esse olharei, para o pobre e abatido de espírito, e que treme da minha palavra. Quem mata um boi é como o que tira a vida a um homem; quem sacrifica um cordeiro é como o que degola um cão; quem oferece uma oblação é como o que oferece sangue de porco; quem queima incenso em memorial é como o que bendiz a um ídolo; também estes escolhem os seus próprios caminhos,

e a sua alma se deleita nas suas abominações. Também eu escolherei as suas calamidades, farei vir sobre eles os seus temores; porquanto clamei e ninguém respondeu, falei e não escutaram; mas fizeram o que era mau aos meus olhos, e escolheram aquilo em que eu não tinha prazer.” (Yeshayahu/Isaías 66:1-4)

“Ouve tu, ó terra! Eis que eu trarei mal sobre este povo, o próprio fruto dos seus pensamentos; porque não estão atentos às minhas palavras, e rejeitam a minha Torá. Para que, pois, me vem o incenso de Sabá e a melhor cana aromática de terras remotas? Vossos holocaustos não me agradam, nem me são suaves os vossos sacrifícios.” (Yirmiyahu/Jeremias 6:19-20)

"Porque eu quero a misericórdia, e não o sacrifício; e o conhecimento de Elohim, mais do que os holocaustos." (Hoshea'/Oséias 6:6)

“Sacrifício e oferta não quiseste; os meus ouvidos abriste; holocausto e expiação pelo pecado não reclamaste. Então disse: Eis aqui venho; no rolo do livro de mim está escrito. Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Elohim meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração.” (Tehilim/Salmos 40:6-8)

“Ouve, povo meu, e eu falarei; ó Israel, e eu protestarei contra ti: Sou Elohim, sou o teu Elohim. Não te repreenderei pelos teus sacrifícios, ou holocaustos, que estão continuamente perante mim. Da tua casa não tirarei bezerro, nem bodes dos teus currais. Porque meu é todo animal da selva, e o gado sobre milhares de montanhas. Conheço todas as aves dos montes; e minhas são todas as feras do campo. Se Eu tivesse fome, não to diria, pois meu é o mundo e toda a sua plenitude. Comerei eu carne de touros? ou beberei sangue de bodes? Oferece a Elohim sacrifício de louvor, e paga ao Altíssimo os teus votos. E invoca-

me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás.” (Tehilim/Salmos 50:7-15)

Por que então a Torá ordena sacrifícios?

5 - A Explicação do Midrash

“Isto é comparável o filho de um rei que se afastou e se acostumou a comer carne não-kasher. O rei declarou: ‘que ele sempre coma à minha mesa e por conta própria ele finalmente se tornará disciplinado.’ Semelhantemente, porque Israel estava ligado à idolatria no Egito e trazia sacrifícios aos bodes-ídolos [Lv. 17:7], que são idênticos aos shedim aos quais eles sacrificavam [Dt. 32:17]... e ofereciam sacrifícios nos lugares altos e punição caía sobre eles, o Sagrado, bendito seja Ele, disse: ‘que eles ofereçam sacrifícios perante Mim a todo tempo na Tenda da Reunião e eles se separarão da idolatria e serão salvos.’ Esse é o sentido do que está escrito: ‘Qualquer homem da casa de Israel que degolar boi, ou cordeiro, ou cabra... e não os trazer à porta da Tenda da Reunião, para oferecer oferta a ADONAY...esse homem...será cortado do seu povo... E nunca mais oferecerão os seus sacrifícios aos demônios, após os quais eles se prostituem.’ [Lv. 17:3-7]” (Wayiqrá Rabá 22:8)

6 - A Mudança da Torá

"Certamente darás os dízimos de todo o fruto da tua semente, que cada ano se recolher do campo. E, perante ADONAY teu Elohim, no lugar que escolher para ali fazer habitar o seu nome, comerás os dízimos do teu grão, do teu mosto e do teu azeite, e os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas; para que aprendas a temer a ADONAY teu Elohim todos os dias. E quando o caminho te for tão comprido que os não possas levar, por estar longe de ti o lugar que escolher ADONAY teu Elohim para ali pôr

o seu nome, quando ADONAY teu Elohim te tiver abençoado; Então vende-os, e ata o dinheiro na tua mão, e vai ao lugar que escolher ADONAY teu Elohim. E aquele dinheiro darás por tudo o que deseja a tua alma, por vacas, e por ovelhas, e por vinho, e por bebida forte, e por tudo o que te pedir a tua alma; come-o ali perante ADONAY teu Elohim, e alegra-te, tu e a tua casa; Porém não desampararás o levita que está dentro das tuas portas; pois não tem parte nem herança contigo.” (Devarim/Deuteronômio 14:22-27)

- Centralização do culto
- Foco em épocas específicas
- Do sacrifício sem utilidade à festividade comunitária, para a maioria das ofertas

O comentário de Rav. Solomon D. Sassoon:

“Nas leis acerca dos feriados é enfatizado que as festividades e sacrifícios foram designados para fundir as camadas sociais que eram separadas uma das outras pelas barreiras do esnobismo e do exclusivismo.

Essas barreiras sociais devem ser dissolvidas pelo povo ao convidarem para a sua mesa crianças, escravos, servas, o levita, o estrangeiro, o órfão e a viúva, resumindo, as classes menos favorecidas.

Deveria haver um espírito de verdadeira irmandade para juntar a nação em uma unidade interna e emocional, e outros incontáveis preceitos tais como a moratória em débitos a cada sete anos, e leis semelhantes, se tornaram a preocupação principal da Lei Mosaica que, conforme dissemos, não é uma religião escapista mas sim participatória... ao contrário, exige ações que conduzem a uma união e coesão sociais como o ato verdadeiramente

criativo que tão somente pode agradar ao Criador. Ela não condena o ritual, pois o ritual é o veículo através do qual o simbolismo comunica a mensagem interna do monoteísmo através de sinais e atos simbólicos e comunicação não-verbal, mas insiste que a mensagem de tais atos deve ser traduzida em ações apropriadas." (Reality Revisited)

7 - A Destruição do Templo

- Paralelo com Hizkiyahu (Ezequias) e a Serpente de Moisés (2 Rs. 18)
- A principal razão para a destruição: Não apenas o afastamento da Presença do Eterno, mas principalmente a perversão do propósito do Templo!

8 - Sistema Sacrificial: A Explicação de Maimônides

“...O Eterno proveu para cada animal individual da classe mamalia. Quando tal animal nasce, é extremamente sensível, e não pode ser alimentado com alimento seco. Portanto, seios foram providenciados que geral leite, e os jovens podem ser alimentados com alimento úmido que corresponde à condição dos órgãos do animal, até que o último gradualmente tenha se tornado seco e endurecido.

Muitos preceitos em nossa Torá são resultado de um curso semelhante adotado pelo mesmo Ser Supremo. É, a saber, impossível ir de repente de um extremo ao outro. É portanto - segundo a natureza do homem - impossível para ele subitamente abandonar tudo o que está acostumado...

Os israelitas foram ordenados a se devotarem ao serviço dEle e a 'serví-lo de todo o teu coração' [Dt. 10:12], 'e servirás a ADONAY teu Elohim' [Ex. 23:25], 'e vós o servireis' [Dt. 10:13]. Mas o costume era geral naqueles dias dentre todos os homens, e a forma geral de adoração na qual os israelitas haviam sido criados, consistia em sacrificar animais naqueles templos que continham certas imagens, para se prostrar a essas imagens e queimar incenso perante elas...

O Eterno em Sua sabedoria não achou apropriado nos ordenar a rejeitar completamente todas essas práticas - algo que o homem não poderia conceber de aceitar, segundo a natureza humana que é inclinada ao hábito.

Teria sido comparável a um profeta aparecer hoje, e clamar por um serviço ao Eterno, declarando que o Eterno agora ordena que não ireis mais orar a Ele, nem fazer jejum nem buscar a Sua ajuda nem tempos de angústia, mas que o vosso serviço a Ele será através da meditação sem qualquer obra de qualquer natureza.

Ele portanto permitiu que essas práticas continuassem, mas as transformou de suas associações idólatras... para que o propósito delas fosse direcionado a Ele. Assim, Ele nos ordenou a construirmos um santuário para Ele com um altar para o Seu Nome e a oferecer sacrifícios a Ele...

Dessa forma, a idolatria foi eliminada e a grande fundação da nossa fé - a existência e unicidade do Eterno - foi estabelecida. Isso foi realizado sem confundir a mente das pessoas com a proibição de adorar da forma que elas estavam acostumadas e que era a única com a qual eles estavam familiarizados...

O Eterno não escolhe mudar a natureza do homem com um milagre... Uma vez que a adoração sacrificial não é uma intenção primária... somente um Templo foi ordenado... e em nenhum outro lugar foi permitido o sacrifício... para limitar tal adoração dentro de limites que o Eterno não julgou necessário abolir... por causa disso os profetas frequentemente declararam que o objeto dos sacrifícios não é muito essencial e que o Eterno pode prescindir deles.

Por causa desse princípio que expliquei a vós, os Profetas em seus livros são frequentemente encontrados exortando os seus companheiros por serem excessivamente zelosos e esforçando-se excessivamente em trazer sacrifícios. Os profetas assim distintamente declararam que o objeto dos sacrifícios não é essencial, e que o Eterno não os requer.

Samuel, portanto, disse: "Tem porventura ADONAY tanto prazer em holocaustos e sacrifícios, como em que se obedeça à palavra de ADONAY?" [1 Sm. 15:22] Isaías exclamou: "De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios, diz ADONAY?" [Is. 1:11]

Jeremias declarou: "Porque nunca falei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, nem lhes ordenei coisa alguma acerca de holocaustos ou sacrifícios. Mas isto lhes ordenei, dizendo: Dai ouvidos à minha voz, e eu serei o vosso Elohim, e vós sereis o meu povo; e andai em todo o caminho que eu vos mandar, para que vos vá bem." [Jr. 7:22-23]

Essa passagem é considerada difícil na opinião de todos os que lêem essas palavras. Eles perguntam: 'Como pode Jeremias dizer que o Eterno não nos ordenou acerca de holocausto e sacrifício, visto que tantos preceitos se referem a sacrificar?'

O sentido da passagem concorda com o que expliquei a vós. Jeremias diz que o principal objetivo dos preceitos é este: "'e eu vos serei por Elohim, e vós me sereis por povo.' [Lv. 26:12] Mas o mandamento de que sacrifícios serão trazidos e o Templo será visitado tem, por seu objetivo o sucesso daquele princípio dentre vós; e por essa razão transferei esses modos de adoração ao Meu Nome. A idolatria então será totalmente destruída, e a fé judaica firmemente estabelecida. Vós, contudo, ignorastes esse objetivo, e se apropriaram daquilo que é somente o meio de obtê-lo. Vós duvidaste da minha existência."

(Moré Nevukhim/O Guia dos Perplexos - Livro 3 - Capítulo 32)

9 - A Arqueologia a favor de Maimônides

O rabino Moshe Shammah, do Sephardic Institute, comenta:

"...em décadas recentes, uma riqueza de descobertas arqueológicas demonstrou decisivamente que a magnitude da semelhança externa do ritual da Torá com as práticas idólatras das culturas vizinhas pré-Torá é absolutamente imensa... [há] inúmeros exemplos de semelhanças extraordinárias, inclusive leis acerca de: tipos de sacrifícios, espécies aceitáveis,

emolumentos sacerdotais; a mulher que dá a luz; purificação da casa atingida; uso de aves, madeira de cedro e pano de carmesim em certos ritos de purificação; procedimentos do Dia da Expição, inclusive vestimentas sacerdotais de linhos, confissão de pecados e ritos de purificação do altar; ritual do bode expiatório; rituais de festividades, inclusive tipos e números de sacrifícios e acompanhamentos; dedicações ao Templo; avaliações; a novilha vermelha e aspectos de santuário para o assassino não-intencional.

Essa profusão de similaridade entre o ritual exterior da Torá e o das culturas idólatras é visto por muitos como confirmando a visão de HaRambam de que o programa sacrificial que o Eterno deu a Israel era externamente semelhante ao que eles estavam tão acostumados, e que estava tão profundamente arraigados à ordem natural que não poderia ser simplesmente erradicado. A intenção do Eterno parece ter sido, conforme Maimônides afirma, prover modificações sutis ao longo de tudo para direcionar Israel para longe de noções idólatras e direcioná-lo ao serviço ao único Elohim. Assim, devemos estar sensíveis às inúmeras nuances sutis encontradas no texto da Torá. De maneira meticulosamente consistente, virtualmente todos os rituais que possuíam associações idólatras foram 'limpados' e adotados para o programa do Eterno para Israel." (Maimonides on Sacrifices - Part I)

10 - Sacrifícios: Era Messiânica x Ressurreição

Maimônides afirma:

“Estas afirmações tornam óbvio para mim que os indivíduos que retornarão aos seus corpos comerão, beberão, se casarão, e

procriarão, e morrerão após uma longa vida, como aqueles que viverem durante a era messiânica.

A vida, contudo, não será seguida de morte, é a vida no mundo vindouro, uma vez que será incorpórea.” (Tratado sobre a Ressurreição)

- Na ressurreição, haverá sacrifício, pois a restauração de todas as coisas é importante.
- No mundo vindouro, não haverá sacrifício.

11 - Conclusões

- Sacrifícios nunca foram necessários por causa do Eterno.
- Foram instituídos porque eram elemento cultural impossível de ser removido à época.
- Foram redefinidos: Monoteísmo e fraternização das classes sociais.
- Nunca foram a essência da Torá.
- Foram a primeira coisa a ser removida, quando o povo perverteu seus objetivos.
- Existirão na Era Messiânica, por causa da restauração, mas não no mundo vindouro.